

Isabel Bastos Avelar

Entre as festas e a cultura corporal de movimento: um estudo sobre o
lugar das danças brasileiras na educação física escolar

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2019

Isabel Bastos Avelar

Entre as festas e a cultura corporal de movimento: Um estudo sobre o
lugar das danças brasileiras na Educação Física Escolar

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Educação Física na
Escola de Educação Física, Fisioterapia e
Terapia Ocupacional da Universidade
Federal de Minas Gerais, como requisito
parcial ao título de Licenciado em Educação
Física.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Pereira Côrtes

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2019

À Licenciatura, por me cativar desde criança, por me incentivar a esta carreira maravilhosa, por me proporcionar diversos conhecimentos, resultando assim, neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe e ao meu pai por entenderem minha ausência e dedicação.

Ao meu namorado que me deu todo o apoio psicológico, emocional e moral para elaboração deste trabalho, por ter aguentado minhas crises e por ter impresso toda a referência bibliográfica que utilizei.

Ao meu orientador que foi muito compreensivo quanto à minha situação psicológica; que me orientou em minhas dúvidas; e que tornou a realização deste trabalho possível.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina” – Cora Coralina

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo central de investigar o aprendizado dos alunos em relação à disciplina Ensino de Dança Brasileiras, do curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais. O objetivo da pesquisa se deve por acreditarmos existir uma lacuna entre a formação inicial de professores para atuar com as Danças Brasileiras no contexto escolar, e a necessidade de transmitir este conhecimento como um dos campos dos conteúdos da Educação Física Escolar. A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso, através de uma análise quanti-qualitativa do tipo descritiva. Participaram da pesquisa alunos do curso de licenciatura em Educação Física, que passaram pela disciplina de Ensino de Danças Brasileiras em 2017. Utilizamos um questionário fechado como instrumento de coleta de dados e análise do conteúdo a partir da discussão estabelecida com vários autores que tratam do tema. Como resultado verificamos que a disciplina traz contribuições para a futura atuação dos alunos e abre possibilidade para que o conteúdo possa ser trabalhado através de vários instrumentos de execução.

Palavras chave: Danças Brasileiras; Educação Física Escolar; Formação de Professores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2. Objetivo Específico	10
3 JUSTIFICATIVA	11
4 MÉTODOS	18
5 RESULTADOS	19
6 DISCUSSÃO	28
6.1 Formação de professores e contribuições da disciplina	28
6.2 Possibilidades Do Espaço Das Danças Brasileiras Na Escola	33
7 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	43
ANEXO 1 - CARTA CONVITE	43
ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44
ANEXO 3 – EMENTA DA DISCIPLINA ENSINO DE DANÇAS BRASILEIRAS.....	46
APÊNDICES.....	48
APÊNDICE - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS – QUESTIONÁRIO ADAPTADO	48

1 INTRODUÇÃO

Realizar uma pesquisa sobre a formação em Danças Brasileiras na instituição na qual comecei minha formação acadêmica tornou-se um grande desafio desde a confecção de minha monografia. Eu não tenho grandes experiências com as danças, mas desde que me entendo por gente sou apaixonada pelo corpo humano em movimento. Assim que comecei a andar, minhas pelúcias foram minhas companheiras de brincadeiras mirabolantes e do terror da minha mãe. Pular na cama e no sofá, dançar todas as fitas cassetes de desenhos animados, dar cambalhotas, rolar na grama do quintal e pular corda são exemplos de apenas uma parte do meu jeito "serelepe", como dizia minha mãe. Mas enquanto se é criança, isso é normal, afinal é quando se tem "muita energia para gastar", não é mesmo?

Com o passar dos anos, e depois de me mudar de uma casa para um apartamento, minhas brincadeiras foram restritas em todos os aspectos. Para minha salvação, chegada a internet, conheci a plataforma Youtube. Tive meu primeiro contato intencional com alguns estilos musicais, em sua maioria internacionais, através de vídeos. Afinal, porque me contentar em explorar o Brasil, se eu podia explorar o mundo? E também, o que tocava na Rádio Mix e na Jovem Pan eram as "pop hits internacionais". Junto às músicas, eu assistia a clipes de alguns estilos de dança, como o popping, o break dance, o hip hop.

Em minha pré-adolescência consegui uma bolsa para estudar numa escola particular renomada em Belo Horizonte, onde tive um pouco mais de contato com a dança. Anualmente, um dos trabalhos de Educação Física, chamado "expressão corporal", envolvia uma apresentação de mímica, dança ou teatro, em que a criação deveria ser própria dos alunos. Mas não tínhamos aulas de danças, então não possuíamos base alguma do que era uma coreografia e como estruturá-la, ou como explorar estilos diferentes de danças, ritmos e músicas. Todas as coreografias das quais me lembro envolviam imitar o clipe das músicas pop internacionais. Para além disso, na escola também havia a festa junina todos os anos. Eu criava uma certa expectativa de que de alguma maneira seria diferente, mas todos os anos a festa era a mesma e as danças muito parecidas. Afinal, se não tínhamos conhecimento de Danças Brasileiras não teríamos apresentações diferentes.

Fiquei nessa escola até formar o ensino médio, e percebe-se por toda essa trajetória que, com exceção das festas juninas, não houve nenhum contato com as diversas danças brasileiras, tanto nas escolas municipais que estudei quanto nas escolas particulares.

Hoje, após meus quatro anos de graduação em Educação Física percebo o quanto não ter experiências com danças é uma característica comum e recorrente entre os alunos do curso. Nas três disciplinas que participei (EF1044 L2 - Danças, EF1057 L6 – Ensino de Danças Brasileiras e EF1058 – L7 Ensino De Danças Contemporâneas) muitos colegas afirmaram que era ali seu primeiro e provavelmente último contato com as danças. Neste sentido, o que me intriga é saber que a única relação antes da graduação que temos em comum é a escola básica, e que, na maioria delas, as danças não estavam presentes. Desta forma, como futuros profissionais, vejo a necessidade de mudarmos essa formação na educação básica. Nossos futuros alunos devem ter a possibilidade de conhecer e saber que existe uma cultura nacional riquíssima e maravilhosa. E do que aprendi nas aulas de Ensino de Danças Brasileiras, vejo que meu dever é passar isso adiante. Para que as crianças possam ter acesso a vários estilos de danças nas escolas, para auxiliar na formação de seus gostos com relação a elas. Mas para isso acontecer, a formação profissional precisa ser garantida.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Esta pesquisa teve por objetivo investigar o aprendizado do conteúdo Danças Brasileiras desenvolvido na disciplina EFI057 L6 – Ensino de Danças Brasileiras no ano de 2017 no curso de Educação Física, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, verificando junto aos alunos que passaram pela disciplina quais foram as contribuições ofertadas para sua formação como professor para atuar no ensino básico.

2.2. Objetivo Específico

Entender e analisar como o aprendizado de Ensino de Danças Brasileiras pode influenciar na futura atuação do professor de Educação Física.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo Ugaya (2011), investigações sobre a formação docente vêm aumentando gradativamente e no que diz respeito à temática danças nesta formação, elas ainda são tímidas. Deste modo, saliento a importância desta pesquisa para discutir os saberes acerca das Danças Brasileiras na formação docente em Educação Física.

Este trabalho delimitou a apresentação do conteúdo de danças brasileiras nas perspectivas: a) do amparo legal; b) do “entre o não mais e o ainda não”, no sentido de entre as festas escolar e a disciplina de Educação Física; c) dos saberes mobilizados na formação docente;

A Educação Física como a conhecemos hoje, enquanto componente curricular obrigatório da educação básica, é muito recente, historicamente falando. Está prevista pelo artigo 26, parágrafo 3 da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, com redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003. Isto implica que, até consolidarmos esta Lei para legitimar nossa profissão dentro das escolas, passamos anteriormente por uma série de argumentos e documentos. Segundo González; Fensterseifer (2009), estes argumentos perpassaram pelo viés médico, biológico e esportivista.

Parece possível afirmar que, em linhas gerais, o século XX presenciou, nas sociedades ocidentais, a consolidação da EF na escola sustentada no conhecimento médico-biológico e orientada pela ideia de que sua função principal era a promoção da saúde, articulada discursivamente como uma ideia genérica de educação integral do homem no sentido do desenvolvimento de todas as suas potencialidades (Bracht; González, 2005). Nesse caminho, e de forma mais intensa a partir da metade do século passado, a EF estabeleceu uma relação simbiótica com o esporte, por meio da qual esse fenômeno, em sua forma institucionalizada, acabou sendo praticamente hegemônico nas aulas de EF. A tal ponto de, no senso comum, ser plenamente possível confundir EF escolar com prática esportiva, como ficou constatado, por exemplo, numa pesquisa recente entre gestores escolares das redes de educação pública do município de Ijuí (González; Fensterseifer; Lemos, 2007). Esse processo, que ficou conhecido como a esportivização da EF escolar e que foi hegemônico durante várias décadas, passou a ser questionado no transcurso dos anos de 1980 a

partir daquilo que ficou conhecido como movimento renovador da EF brasileira. Movimento este que impulsionou mudanças em diversas dimensões de nossa área.

[...]

Particularmente no que respeita ao campo educacional, questionou se o paradigma de aptidão física e esportiva que sustentava de forma extensiva as práticas pedagógicas da EF nos pátios escolares. Sem poder neste texto alongar essa descrição, podemos apontar que, entre outras iniciativas, o movimento renovador entendeu que uma das ações necessárias para transformar a EF seria “elevá-la” à condição de disciplina escolar, tirando-a da categoria de mera atividade (Bracht; González, 2005, p.153 *apud* GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, P.10-11).

Nestes argumentos, em nenhum momento há referências às danças. Por anos permanecemos assim, até mesmo com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Este documento não aponta diretamente a dança como um conteúdo, segundo Ugaya (2011), e sim, indicam que as “Atividades Rítmicas e Expressivas” deveriam estar contempladas nas aulas de Educação Física.

[...] o enfoque aqui priorizado é complementar ao utilizado pelo bloco de conteúdo “dança”, que faz parte do documento de Arte. O professor encontrará, naquele documento, mais subsídios para desenvolver um trabalho de dança, no que tange aos aspectos criativos e à concepção da dança como linguagem artística (BRASIL, 1997 *apud* UGAYA, 2011, p.66).

Neste sentido, dialogando com Ugaya (2011) e Bracht; Gonzalez (2005) a dança ficou restringida a uma mera atividade, o que vai na contramão de “elevarmos” a condição de nossa disciplina, assim deixando de ser considerada uma manifestação cultural detentora de saberes, valores, sentidos e significados construídos ao longo da história do ser humano em sociedade. “O documento apresenta uma visão confusa e pouco fundamentada, além disso, reforça o pensamento de que a dança na educação física pode ser tratada de forma superficial” (Ugaya 2011, p. 66). A autora ainda cita Morandi (2006), ao dizer que é como se fosse um retrocesso para a área da dança

No entender de Morandi (2006), colocar a dança como atividade parece um retrocesso quando se conquista no ensino o reconhecimento das especificidades dos conteúdos da educação física, não mais entendidos como instrumentos (MORANDI, 2006 *apud* UGAYA, 2011, p. 66).

Os saberes relacionados à dança ainda se encontram em processo de valorização e reconhecimento na área da Educação Física, por isso, ainda concordando com Ugaya (2011), não é de se estranhar que os PCNs apresentaram uma visão restrita e pouco fundamentada sobre a dança e o seu papel na formação do educando.

O Coletivo de Autores (1992) considera que a dança deva fazer parte das aulas de Educação Física, além de evidenciar e descrever a relevância dos processos metodológicos no trato da dança na escola. Segundo Ehrenberg (2008):

Os autores reconhecem que a dança confronta seu aspecto expressivo com a formalidade da técnica de execução. Porém, consideram, como uma decisão a ser tomada para o ensino da dança na escola, a escolha entre ensinar movimentos técnicos, que não priorizam a expressão espontânea, ou favorecer o surgimento de gestos e expressões, imprimindo e dando liberdade ao aluno para que ele dê sentidos e significados à dança. Isto é, que o aluno se aproprie desse conhecimento e expresse-o de acordo com suas necessidades, expectativas e interesses (Coletivos de Autores, 1992 *apud* EHRENBURG, 2008, p. 31).

Isso nos mostra que, com o passar dos anos, mesmo a dança sendo, de certa forma, amparada pelo PCN e citada pelo Coletivo de Autores, não tinha seu lugar legitimado por uma prática cotidiana na escola, à medida que era considerada um conteúdo de importância inferior e não prioritário quando relacionada a outros saberes técnicos científicos. Confirma-se isso através de Ugaya (2011), quando ela diz que:

A dança sempre esteve presente na vida do ser humano e no desenvolvimento das sociedades, “[...] faz parte da história do ser humano em toda a sua evolução como expressão do pensamento” (SBORQUIA, 2002, p. 12), no entanto, esse conhecimento tem sido

desvalorizado e até mesmo subjugado por parte da sociedade, em especial, a Escola. Nota-se que os processos educacionais formais, principalmente, vêm supervalorizando os saberes técnico-científicos centralizando a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno para o atendimento das necessidades mercadológicas. As manifestações criativas e expressivas foram relegadas ao segundo plano, quando não muito, banidas totalmente da formação do educando (UGAYA, 2011, p. 60).

Hoje percebemos essa mudança em relação à legitimidade, ao amparo e aos subsídios para trabalharmos de maneira mais completa tanto a Educação Física, como as Danças, objeto de estudo deste trabalho. A potência de um documento legal, que legitima a presença da dança na escola de maneira mais efetiva se deu a partir da criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017. A base, de acordo com a resolução do então Ministério da Educação - MEC (2017), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens ditas essenciais em que todos os alunos, de escolas públicas e privadas, e de todas as unidades federativas do Brasil devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996).

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (MEC, 2017, p.7).

A Educação Física (EF), amparada por este documento, é dividida em cinco unidades temáticas. São elas "Brincadeiras e Jogos", "Esportes", "Ginásticas", "Danças" e "Lutas". Essa categorização, segundo MEC (2017) não tem pretensões de universalidade, mas sim de um entendimento possível sobre as manifestações culturais da EF escolar.

No documento, a unidade temática Danças está organizada em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas

sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial).

As Danças Brasileiras, conteúdo previsto na Base, estão especificadas às turmas de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, como "danças do Brasil" e "danças de matriz indígena e africana". Nestes períodos de formação os objetos de conhecimento são:

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.

(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las (MEC, 2017, p. 228 e 229).

Na Educação Física escolar, o documento do MEC (2017) afirma que, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) de manifestações culturais historicamente constituídas no Brasil, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos. Por essa razão, a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento: Experimentação; Uso e Apropriação; Fruição; Reflexão sobre a ação; Construção de Valores; Análise; Compreensão; e Protagonismo comunitário.

Dessas oito, iremos aprofundar as ideias de Experimentação e do Uso e Apropriação na discussão deste trabalho. A primeira diz respeito "à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas." MEC (2017) acrescenta que:

São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-

se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito 'de carne e osso'. Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si (MEC, 2017, p.218).

A segunda refere-se ao "conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal". Ou seja:

Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas (MEC, 2017, 220).

Ambas dimensões do conhecimento têm relação com a vivência e com a experiência do fazer. Segundo Bondia (2002, p. 21), "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca". E ela não está atrelada à apenas uma informação. Neste sentido, podemos refletir que apenas àqueles que têm determinadas experiências, e não apenas a informação, podem traduzir este conhecimento para uma prática efetiva. Como afirma Tardif (2002, p. 144): "Essas experiências são muito significativas, pois o Professor foi aluno por muitos anos e nesse período adquiriu crenças, representações e certezas sobre o que é ser Professor." Na pesquisa buscaremos enfatizar que os pilares para uma boa atuação profissional são a experiência e a formação profissional.

Também na BNCC há dez competências da Educação Física para o Ensino Fundamental, das quais a décima exemplifica "Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo", o que corrobora com o papel fundamental da formação discente, e os processos que possibilitam experiências e geram o uso e apropriação dos conhecimento adquiridos na academia.

Metodologicamente estruturado este estudo se dará sobre a perspectiva quanti-qualitativa, a partir de um estudo de caso das aulas de Ensino de Danças Brasileiras no segundo semestre de 2017, com a aplicação de questionário fechado adaptado dos autores Ehrenberg (2008), Ugaya (2011) e Ferreira (2006), a fim de analisar, através da experiência nas aulas de Ensino de Danças Brasileiras, como foi o aprendizado dos conteúdos e as contribuições para futura atuação profissional na Educação Física Escolar.

4 MÉTODOS

Nessa pesquisa, utilizamos a análise de conteúdo para a organização dos dados dos questionários, que é entendido como “um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. (BARDIN, 1977, p.38). Tal análise nos possibilitará “descobrir o que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”. (EHRENBERG, 2008, p.60). Nossas técnicas para colher os dados necessários foram o questionário adaptado fechado e a análise dos resultados obtidos à luz dos autores. De acordo com Cervo e Bervian (2002) o questionário é uma forma muito usada para colher dados de pesquisas qualitativas descritivas, pois possibilita mensurar, com exatidão, o que se deseja.

Foram selecionados os alunos que cursaram pela disciplina EF1057 L6 – Ensino de Danças Brasileiras do curso de Educação Física, da Universidade Federal de Minas Gerais, em 2017.

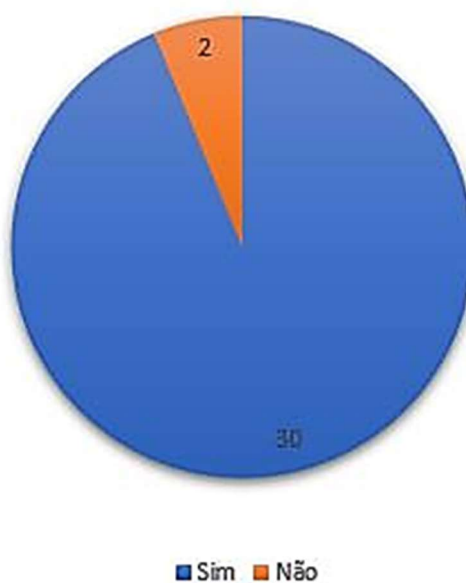
A escolha do estudo de caso como metodologia se deve à abordagem com o objetivo de mostrar sua aplicação, considerando as vantagens e limitações mais comuns encontradas, mas percebendo o que “o caso sugere a respeito do todo e não o estudo apenas daquele caso” (VENTURA, 2007, p.383).

A pesquisa foi realizada online, com o questionário divulgado via e-mail para 50 de meus colegas de disciplinas da licenciatura. Destes, trinta e dois voluntariamente participaram da coleta de dados. Os critérios para participação da pesquisa foram estar matriculado no curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Minas Gerais, e ter pretensões de atuar na área (Educação Física Escolar). Com isso, dos 32 voluntários, 30 se mantiveram para a finalização da pesquisa. Verificaremos a seguir o resultado em termos percentuais dos dados obtidos através da análise do questionário que se destina a levantar informações sobre as contribuições para o aprendizado em Danças Brasileiras dos futuros professores de Educação Física.

5 RESULTADOS

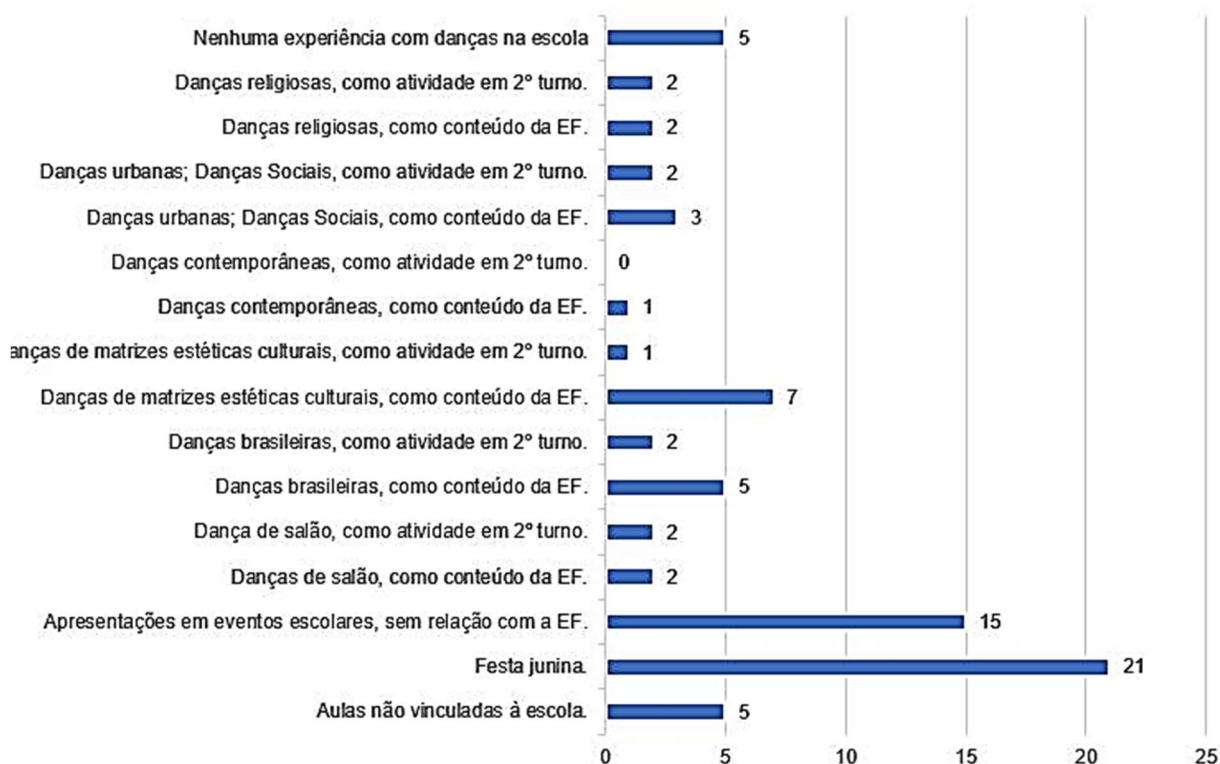
O questionário foi composto por oito perguntas, sendo que a primeira delas foi de caráter eliminatório. As pessoas que a responderam negativamente não tiveram seus dados considerados para as demais perguntas.

Pergunta 1. Atuará em Educação Física Escolar?



Quanto à atuação em Educação Física Escolar, observamos que 93,8% (30) assinalaram que tem pretensões de exercer a licenciatura, enquanto 6,3% (2) não. Sendo assim, essas duas pessoas, que afirmaram que não atuarão com a educação física escolar, não tiveram suas respostas validadas para as próximas perguntas, resultando em um total de trinta pessoas.

Pergunta 2. Qual sua experiência com a dança na Escola Básica?



Para facilitar a compreensão dos conceitos apresentados na pergunta, foi explicado aos participantes cada um deles. São estes:

a) Entendemos por Danças de Matrizes Estéticas Culturais as danças que são coletivas e conjuntas às brincadeiras e jogos, ou cantigas com ou sem brinquedos, presentes nas diversas manifestações estéticas e culturais de nosso país. Este conceito foi desenvolvido junto com a turma de Ensino de Danças Contemporâneas na UFMG.

b) As Danças Brasileiras são danças de matriz indígena e africana, e/ou danças do contexto comunitário e regional, como é previsto pela BNCC.

c) Danças Urbanas e/ou Sociais são compreendidas como as danças criadas de forma espontânea, sem interferência de um coreógrafo ou profissional da dança. São sempre criadas por povos, e neste sentido, são danças populares. Assim, danças populares de contexto urbano são danças sociais (BIANCHINI, 2018).

d) Danças de Salão são aquelas que, segundo Almeida (2005, p. 130-131), se originaram em bailes da realeza, e que hoje apresentam variados ritmos e estilos. Para elas, de acordo com o autor, são necessários ter um parceiro; trabalhar no ritmo e perceber a Música; dominar os passos, manter a elegância, a postura, os gestos.

e) Entendemos por Danças Religiosas aquelas que têm fins de adoração, celebração ou ritualística de determinada religião.

f) Danças Contemporâneas são compostas “de procedimentos provenientes de várias fontes, diferentes artistas, movimentos, abordagens, estilos e técnicas corporais. Assim, entendemos a dança contemporânea, como não sendo uma técnica, mas sim uma estética que abrange várias poéticas” (JOSÉ, 2011, p. 5-6). Também podem ser aquelas que, segundo Diniz (2004) e Diniz (2016), dialogando também com Laban (1971) envolvem a experimentação e a análise dos fatores de conteúdo, forma, estrutura e de movimento como tempo, peso, fluência e espaço.

Organizando a apresentação dos dados coletados, iniciaremos com as alternativas com maior número de respostas para as de menor. Para esta, compreendemos que várias alternativas seriam cabíveis, configurando uma pergunta de múltiplas escolhas.

Segundo 50% dos alunos (15) as suas práticas com as danças na escola tiveram relação com eventos festivos, sem relação com a Educação Física, sendo que 70% deles (21) relataram que o evento foi especificamente festa junina. Os outros eventos variaram entre Dia do Índio, Dia das Mães, Dia dos Pais, Festa da Família.

A título de curiosidade, 16,7% (5) relataram que tiveram aulas de danças, mas não vinculadas à escola de nenhuma forma. Ou seja, frequentaram escolas de danças, seja por lazer ou por prática profissional.

Em contrapartida, 16,7% dos alunos (5) não tiveram nenhuma experiência com danças na escola.

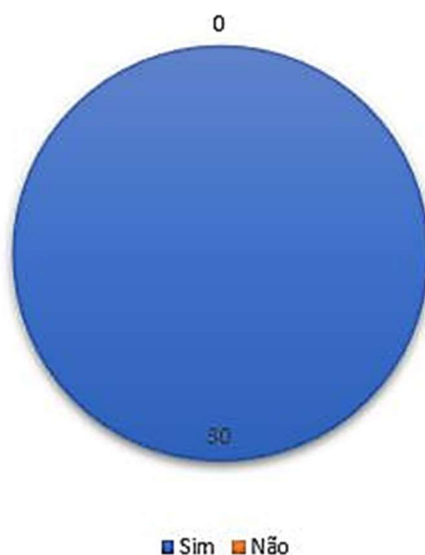
As demais experiências com as danças na escola básica perpassaram dois vieses: 1) aos participantes da disciplina de Educação Física; e 2) as danças como conteúdo de projetos em segundo turno, ou seja, aquelas que são realizadas nas

dependências das instituições escolares, mas que não fazem parte da disciplina de Educação Física. Estes projetos podem ser “escolinhas de danças”, Projeto Escola Integrada, Projeto Segundo Tempo, Escola Viva, Escola Aberta, etc.

Das práticas vinculadas ao conteúdo de Educação Física, obtivemos 23,3% (7) de respostas para experiências com Danças de Matrizes Estéticas Culturais; 16,7% (5) para Danças Brasileiras; 10% (3) para Danças urbanas e/ou Danças Sociais; 6,7% (2) para Danças de salão; 6,7% (2) para Danças religiosas; e 3,3% (1) para Danças contemporâneas.

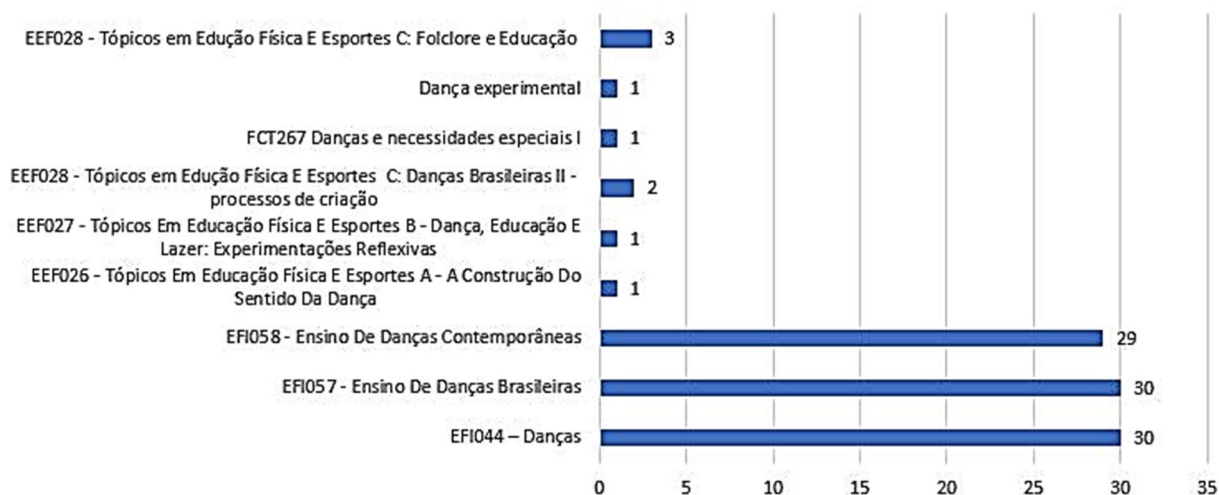
Já os dados com relação às atividades em segundo turno compreendem 6,7% (2) dos alunos praticaram Danças de Salão; 6,7% (2) Danças Brasileiras; 6,7% (2) Danças Urbanas e/ou Danças Sociais; 6,7% (2) Danças Religiosas; e 3,3% (1) Danças de Matrizes Estéticas Culturais. Não houve respostas para danças contemporâneas em segundo turno.

Pergunta 3. Em sua formação acadêmica você cursou disciplinas relativas à Dança?



Toda a amostra cursou disciplinas relativas à temática dança durante algum momento de sua trajetória acadêmica.

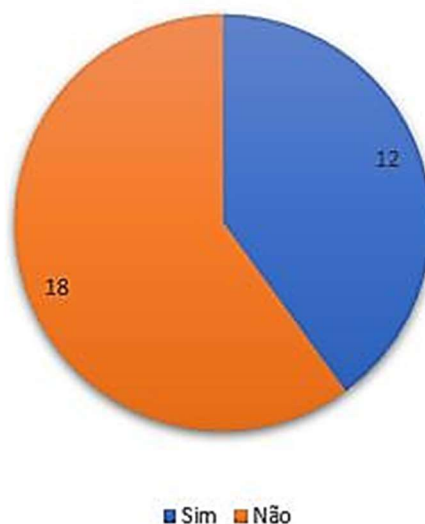
Pergunta 4. Quais foram as disciplinas relacionadas com as danças que voce cursou em Educação Física na UFMG?



Com relação às disciplinas obrigatórias ofertadas pelo curso de Educação Física da UFMG, cursadas pelos alunos pesquisados, 100% (30) passaram pela disciplina intitulada EFI044 – Danças e também pela EFI057 - Ensino de Danças Brasileiras. Já a disciplina EFI058 - Ensino de Danças Contemporâneas contou com 96,7% (29).

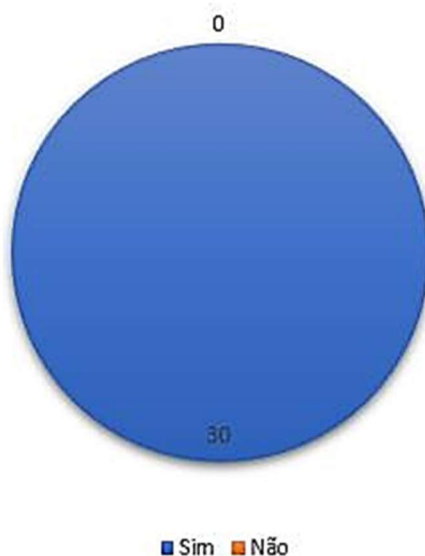
As demais disciplinas, também ofertadas, são optativas ou eletivas. A disciplina EEF028 - Tópicos em Educação Física E Esportes C: Folclore e Educação teve 10% (3) de presença das pessoas pesquisadas, enquanto EEF028 - Tópicos em Educação Física e Esportes C: Danças Brasileiras II - Processos de Criação contou com 6,6% (2). As demais disciplinas (EEF026 - Tópicos Em Educação Física e Esportes A - A Construção do Sentido Da Dança; EEF027 - Tópicos Em Educação Física e Esportes B - Dança, Educação E Lazer: Experimentações Reflexivas; FCT267 Danças e necessidades especiais I; e Dança experimental) tiveram cada uma com 3,3% (1) de adesão.

Pergunta 5. Você considera que o tempo disponível no currículo destinado a essas disciplinas foi suficiente para sua formação?



Segundo 60% (18) da amostra, o tempo disponível no currículo do curso de licenciatura em Educação Física da UFMG não é o suficiente para capacitar bem um profissional da área. Em oposição, 40% (12) afirma que este tempo é o suficiente para a formação acadêmica.

Pergunta 6. Em sua prática escolar, enquanto futuro docente, você abordará conteúdos das Dança Brasileiras em suas aulas?



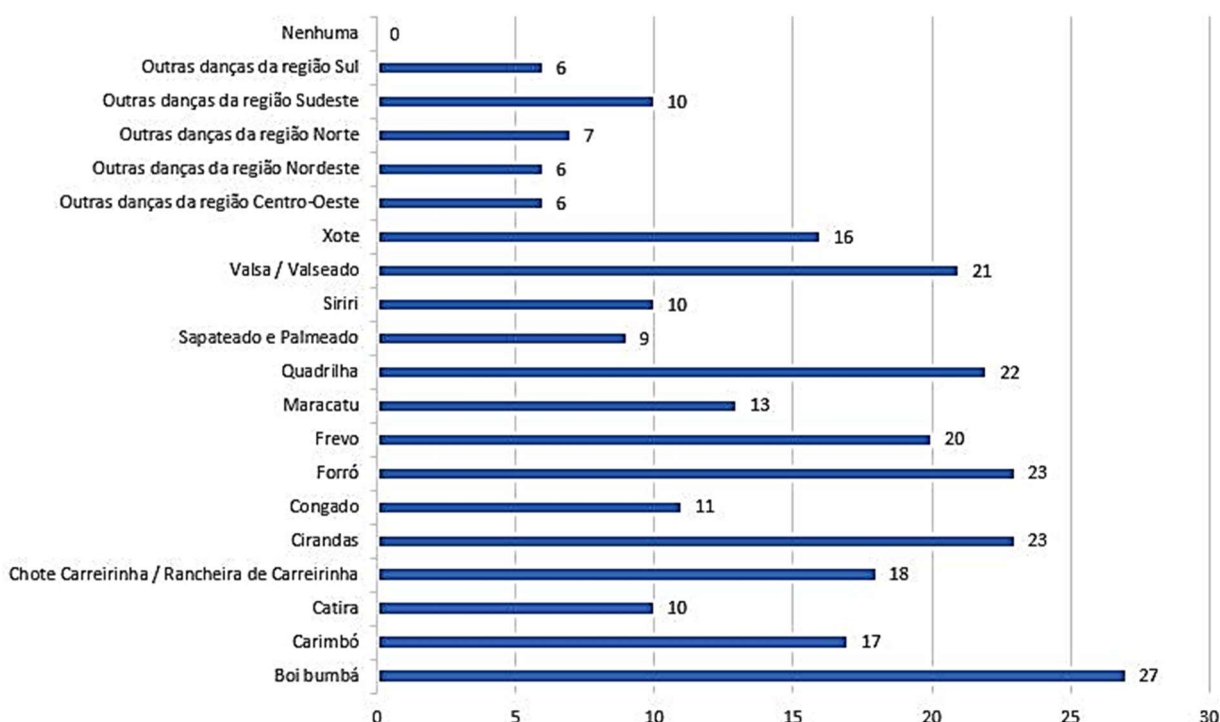
No que diz respeito à abordagem do conteúdo de danças brasileiras nas escolas, toda a amostra (30) afirma que incluirá esta temática em suas aulas enquanto futuro profissional de Educação Física.

Pergunta 7. Se sim, como abordará os conteúdos das Dança Brasileiras em suas aulas?



De acordo com os alunos pesquisados, provavelmente suas futuras aulas com a temática de “Danças Brasileiras” se darão através de aulas expositivas 86,7% (26), práticas recreativas/lúdicas. 83,3% (25); 46,7% (14) através de vídeos; e 33,3% (10) através da ajuda de um especialista. Não houve respostas negativas à pergunta.

Pergunta 8. Entre os conteúdos assistidos por você, junto às disciplinas de Danças e correlatas, durante a sua formação, quais você mais utilizará em sua atuação na escola?



Com relação ao conteúdo específico de danças brasileiras, ou seja, quais estilos de danças, tradições ou celebrações serão abordadas¹, a tradicional festa do Boi Bumbá será a opção de 90% (27) dos pesquisados. As Cirandas e o Forró também serão apreciados por 76,6% cada (23). A Quadrilha, tema muito pertinente nas festas juninas das cidades de Minas Gerais, estará presente em 73,3% (22) dos casos.

A Valsa e o Valseado contam com 70% (21) de adesão. O Frevo com 66,7% (20). As danças gaúchas Chote Carreirinha / Rancheira de Carreirinha com 60% (18) o Carimbó paraense com 56,7% (17) e o Xote, ritmo nordestino próximo ao forró com 53,3% (16).

As demais danças contaram com menos da metade da aderência por parte dos alunos pesquisados. Foram elas: Maracatu 43,3% (13); Congado 36,7% (11); Catira 33,3% (10); Siriri 33,3% (10); Sapateado e Palmeado 30% (9).

¹ Tomamos como base a ementa da disciplina “Ensino de Danças Brasileiras”, a qual todos os alunos pesquisados participaram. Entendemos que ter vivenciado determinadas danças na disciplina pode influenciar diretamente a abordagem dessas nas futuras aulas de Educação Física desses profissionais em formação. Esta ementa encontra-se em anexo a este trabalho.

Percebemos que as respostas relacionadas às danças estiveram próximas ao conteúdo previsto na ementa da disciplina, mas outras danças não mencionadas também foram citadas na amostra, como o Coco, o Samba, o Baião, o Jongo, o Xaxado, entre outras. Para tais, dispomos as respostas como “outras danças” de cada região brasileira. As respostas contam com outras danças da região Sudeste 33,3% (10); da região Norte 23,3% (7); da região Centro-Oeste, da região Nordeste e da região Sul (6) 20% cada.

6 DISCUSSÃO

Neste momento, passamos a aprofundar sobre as respostas dos alunos pesquisados frente ao nosso questionário, levantando possíveis reflexões acerca dos resultados encontrados

Para tal, dividiremos em dois momentos. No primeiro, abordaremos o espaço das danças brasileiras na formação dos professores e as contribuições da disciplina EFI057 - Ensino De Danças Brasileiras. Em segundo momento, buscaremos analisar as possibilidades do espaço das danças brasileiras na escola, refletindo à luz de autores e da BNCC sobre o processo que se encontra neste momento.

6.1 Formação de professores e contribuições da disciplina

O curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais adota desde 1969 em sua matriz curricular disciplinas obrigatórias com a temática de danças. Essas passaram por diversas mudanças, tais como a inclusão da dança na formação obrigatória dos homens e a mudança de nome.

Mesmo com a presença de homens em alguns eventos ocorridos na escola, eles estiveram envolvidos com a dança em momentos esporádicos, em situações que não conformavam uma prática contínua e/ou disciplinar. Na Reforma Universitária de 1968, foi formada uma comissão dirigida por Maria Lenk, diretora da ENEFD naquele período. Essa comissão deveria discutir as mudanças necessárias e viáveis para os cursos de educação física no Brasil. Entre os aspectos debatidos, foi dado destaque à equivalência entre as cadeiras masculinas e femininas, na busca de um currículo mais próximo para ambos os sexos. A dança foi introduzida oficialmente e com caráter obrigatório em ambos os currículos dos cursos de educação física em meio a uma discussão polêmica. Essa inclusão tornou-se viável a partir da disciplina denominada “rítmica” (Pacheco, 1998, p. 157 *apud* CAMPOS, 2009, p.203).

Quanto às danças brasileiras, elas começaram a aparecer na UFMG em eventos, como a Jornada de Estudos e a Jornada Internacional, entre 1957 e 1959², com as Danças Folclóricas, que pode se aproximar do que aqui chamamos de Danças Brasileiras. E com o passar do tempo, foi tomando espaço na grade curricular.

Nos registros de um programa de ensino da disciplina “Danças” já fica nítido o interesse das professoras na procura de maiores conhecimentos na área, já que as práticas de dança se diversificaram, com destaque para a dança folclórica. As danças folclóricas, nacionais e internacionais, cada vez mais, foram adquirindo espaço, dentre as práticas propostas para as disciplinas. Esse crescimento foi motivado pelo imenso interesse por este estilo de dança, muito bem aceita nas escolas. Houve uma imensa preocupação, por parte das professoras, em trazer, cada vez mais, os conhecimentos referentes à dança, que eram adquiridos nos cursos que sempre frequentavam. (CAMPOS, 2009, p. 201)

Ambos fatores (a presença curricular de danças e de danças brasileiras) nos revela uma preocupação com a importância e a relevância no trato das danças no curso de Educação Física da UFMG.

Podemos enxergar isto como uma reflexão da divisão do curso de licenciatura plena para curso de licenciatura e de bacharelado em Educação Física. Não adentraremos nessa discussão, como é abordado em Ehrenberg (2008), mas é interessante ressaltar que, como dito por Kunz (1998)

As discussões e tensões que se materializam no interior dos cursos de formação em Educação Física, permitem-nos afirmar que o propósito da criação do bacharelado pode ter sido resposta aos argumentos de que a formação do licenciado não estava sendo suficiente para atender as competências necessárias à intervenção do profissional nos diversos campos de trabalho não-escolar (KUNZ, 1998 *apud* EHRENBURG, 2008, p. 45).

² Essas informações foram retiradas do texto de CAMPOS, 2009, que realizou uma pesquisa aprofundada acerca do tema, via Acervo do Centro de Memória da Educação Física (Cemef) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da UFMG, arquivo da Seção de Ensino (EEFFTO/UFMG); no acervo particular e nos depoimentos das professoras Maria Yedda Maurício Ferolla, Vera Soares e Eva Tiomno.

Kunz (1998 *apud* Ehrenberg, 2008) aponta que os cursos de licenciatura incorporam em seus currículos diferentes disciplinas para atender essas “demandas” da Educação Física escolar, distanciando nesse quesito da licenciatura plena.

Os cursos universitários de Educação Física oferecem disciplinas relacionadas às atividades e conteúdos folclóricos, como jogos, danças, capoeira, atividades recreativas entre outras. Neste sentido, admite-se que estes alunos, talvez futuros professores, tenham maiores condições e oportunidades para estarem trabalhando com estes temas através de suas práticas pedagógicas (CÔRTEZ, SEGALA; SANTOS, 2003, p.54).

Isto nos leva a considerar, neste momento, as respostas das questões 03, 04 e 05 do questionário. Todos os alunos passaram obrigatoriamente pelas disciplinas de danças e danças brasileiras, e por mais que a maioria dos alunos não consideraram suficiente o tempo curricular destinado à essa temática, isto não mais se encontra em grande escala como foi tratado em Ugaya (2011), Brach; Gonzalez (2005) e Ehrenberg (2008), explicitados na introdução deste trabalho, onde as danças muitas vezes eram desvalorizadas e até mesmo deslegitimadas. Percebe-se uma atenção reconhecida por parte dos alunos, como também pela universidade.

Como um reflexo deste reconhecimento, percebemos pelas respostas das perguntas 06 e 07 que todos os alunos estudados têm pretensões de abordar de alguma forma o conteúdo de Danças Brasileiras como componente da Educação Física.

O grande número de respostas para “aulas expositivas” na questão 06 nos leva a algumas questões, já que foi bem próximo ao número de aulas práticas, como pensamos ser o esperado de uma aula de danças. Como as danças também serão tratadas com conteúdo teórico? Essa aula expositiva necessita ser em sala de aula ou pode ser também na quadra? Estas questões não serão respondidas neste trabalho, mas pode servir de base para pesquisas futuras. De qualquer maneira, percebemos que pode haver uma crescente preocupação de se abordar o ensino de danças brasileiras na escola para além da prática. As aulas expositivas se caracterizam, segundo Anastasiou e Alves (2004) e Duarte (20--?), como uma metodologia de ensino onde o foco é o professor e aluno encontra-se passivo à aprendizagem. Para Anastasiou e Alves (2015)

Mesmo numa situação que tradicionalmente seja considerada uma boa aula, em geral explicita-se o conteúdo da disciplina com suas definições e sínteses, desconsiderando-se os elementos históricos e contextuais, muitas vezes tomando suas sínteses temporárias como definitivas, desconectando-as de afirmações técnicas das pesquisas científicas que as originaram. [...] Nesse processo ficam excluídas as historicidades, os determinantes, os nexos internos, a rede teórica, enfim, os elementos que possibilitaram aquela síntese obtida; a ausência desses aspectos científicos, sociais, e históricos deixa os conteúdos soltos, fragmentados, com fim em si mesmos (ANASTASIOU; ALVES, 2015, p.17-18).

Nós acreditamos que em determinada parte da aula pode ser que seja necessário o professor como o centro do ensino, mas que também se faz relevante considerar os conhecimentos prévios que os alunos trazem, caracterizando então uma aula dialogada, como Anastasiou e Alves (2004) e Duarte (20--?) também apontam

(...) é uma exposição de conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionário, interpretarem e discutirem o objetivo de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade (ANASTASIOU; ALVES, 2004 *apud* KOTZ *et al* 2017, p.2).

Uma outra questão importante seria o número de respostas para a possibilidade de se trabalhar danças brasileiras a partir de vídeos. Segundo o dicionário Aurélio, vídeo é uma obra videofotográfica, ou seja, constituída da combinação de som e imagem. Pode-se dizer que este recurso é uma tecnologia audiovisual. Concordando com Rinaldes (20--?), seria interessante perceber as contribuições que as tecnologias digitais podem propiciar à construção e ao desenvolvimento dos alunos quanto à aprendizagem e conhecimento na escola. Como dito por Chiofi e Oliveira (2014)

o uso desta ferramenta didática possibilita ao processo de ensino e aprendizagem uma aula mais dinâmica, interativa e contextualizada com a realidade dos alunos. Acredita-se que a tecnologia ao seu

alcance como ferramenta pedagógica necessária, contribui didaticamente para obter maior atenção, e conseqüentemente, o uso adequado e coerente com o conhecimento escolar e o próprio currículo (CHIOFI; OLIVEIRA, 2014, p.330).

Interessante apontar que as Diretrizes Curriculares de Paraná afirmam que “o trabalho com as mídias tecnológicas insere diversas formas de ensinar e aprender, e valoriza o processo de produção de conhecimentos” (PARANÁ, 2008 *apud* CHIOFI; OLIVEIRA, 2014, p.331). Isto demonstra que é reconhecido o uso de ferramentas tecnológicas para o auxílio do professor. E esta é uma parte importante. O professor não deixa de ser essencial para o processo de ensino-aprendizagem, como afirmam Koch (2017), Queiroz (2018), Rinaldes (20--?), Martins e Giraffa (2008)

o uso de ferramentas tecnológicas sem um planejamento didático estabelecido não é capaz de transformar práticas pedagógicas, é necessário que o professor realize a mediação e condução a partir de objetivos claros e bem definidos durante todo o processo pedagógico (MARTINS E GIRAFFA 2008 *apud* QUEIROZ, 2018, p.8).

Como se trata de uma questão de múltiplas escolhas, talvez a temática das danças possa ser dividida na escola em aulas teóricas e práticas, com auxílio de recursos tecnológicos ou de um especialista na área, tudo dentro da prática de um mesmo professor. Sobre esta última opção, pensamos que o auxílio de um expert da área pode se tratar de uma insegurança por parte dos professores. Essa insegurança pode estar relacionada com o que vimos na questão 05, onde muitos dos alunos pesquisados disseram que o tempo curricular destinado às danças no ensino superior é insuficiente para sua formação, ou até mesmo possa estar relacionada com o pouco repertório com danças brasileiras em sua experiência prévia, na escola básica, como visto na questão 02.

6.2 Possibilidades Do Espaço Das Danças Brasileiras Na Escola

Na segunda questão, que possui muitas opções de danças divididas em participantes da disciplina de Educação Física e como conteúdo de projetos em segundo turno, nos leva a pensar a inserção desta em “escolinhas de danças” na escola ou nos diversos projetos, como Projeto Escola Integrada, Projeto Segundo Tempo, Escola Viva, Escola Aberta, etc. Chaves, Côrtes e Paula (2019) afirmam que

O ensino da dança inserido na educação formal vem historicamente enfrentando desafios, resistências e rejeições da organização curricular escolar no Brasil. Seja como subárea das artes ou como conteúdo da educação física, a dança na escola constitui-se de forma precária, compondo mais uma manifestação coreográfica em datas comemorativas do que propriamente uma área de conhecimento estabelecida nos currículos de formação do ensino infantil, fundamental e médio. Por mais produção de conhecimento que se acumule sobre seus benefícios e possibilidades educativas, as limitações na formação de professores, os preconceitos que envolvem o tema e as disputas na esfera formal escolar ainda não permitiram que o ensino da dança fosse compreendido para além da visão simplista de utilidade performática. (CHAVES, CÔRTE; PAULA, 2019, p.98)

Ainda sobre a mesma questão, nos é relatado que a maior experiência dos alunos com danças na escola básica foi através da festa junina. Estas vivências também estavam em grande parte ligadas aos eventos escolares, como Dia do Índio, Dia das Mães, Dia dos Pais, etc. Santomé (1995) explana isso ao dizer que apenas no “Dia De”, numa data específica vinculada à comemoração de algo, nos detemos sobre esse tipo de evento, e no restante dos dias do ano letivo, essas realidades são silenciadas. Esse tipo de tema parece que recaía quase sempre nas propostas de trabalho dos chamados currículos turísticos, ou seja, em “unidades isoladas nas quais esporadicamente se pretende estudar a diversidade cultural”. (SANTOMÉ, 1995, p.173). Os estudos passam a ser entendidos com distanciamento, algo exótico, ou só são efetivados através de festas populares (CÔRTE, SEGALA; SANTOS, 2003, p.112)

[...] sendo turístico, não há compromissos, simplesmente trabalhamos os conteúdos culturais quando são solicitados por um evento que está

acontecendo naquele momento. [...] O resultado disso é uma desconexão com a realidade cultural da qual o alunado faz parte e no resto do ano estas situações permanecem silenciadas. Há uma prática discursiva da cultura como trivial e restrita a costumes, por conseguinte um currículo de turista (COUTO, 2012, p. 5-6).

[...] evidenciamos que a dança é descontextualizada da cultura, e conseqüentemente marginalizada no currículo escolar, sendo apenas realizada mediante eventos extracurriculares. [...] A grande maioria das escolas degrada a Cultura Popular Brasileira ao organizar simulacros de “festas juninas” (SBORQUIA; GALLARDO, 2006 *apud* EHREMBERG, 2008, p. 79).

O que também nos chama a atenção são os apontamentos de quais conteúdos serão utilizados, como mostra o gráfico da questão 08. Nos impressiona o quanto a temática do Boi Bumbá sobressaiu-se em relação às outras temáticas. Até mesmo ficou acima da Quadrilha, muito pertinente na festa junina, o que nos leva à possibilidade de pensar que não estaremos fadados a ver as experiências com as danças brasileiras na escola apenas na festa junina ou nos “dias de”. Talvez estamos migrando nosso currículo escolar para uma Educação Física mais legítima, preocupada não apenas com os saberes técnicos em detrimento das dimensões social, afetiva, estética, motora, manual e ética dos alunos, como afirma Côrtes; Segala; Santos (2003).

Ressaltamos que as celebrações escolares não são destituídas de saberes, pois são oportunidades para fortalecer o contato da escola com os familiares dos alunos e com a comunidade. O problema é, como afirma Maragon (2005) a desvinculação do evento com os saberes produzidos na escola:

Esse é o sentimento que fica quando o evento não tem relação com os conteúdos escolares e o cotidiano da sala de aula. Isso vale para qualquer data do calendário escolar: Dia do Índio, o 7 de setembro, Dia do Folclore... [...] além de cansativo, esse trabalho acaba afastando os educadores de sua principal função, que é ensinar os conteúdos escolares (MARAGON, 2005).

A organização de uma festa pode ser também uma ótima oportunidade de começar um trabalho sobre a temática das danças brasileiras, caso ainda não façam parte do currículo escolar, como destaca a autora:

Não basta, contudo, escolher algumas datas e preparar a festa. Para que ela ganhe função educativa, a equipe necessita escolher os momentos mais significativos para a comunidade e destacá-los durante a elaboração da proposta pedagógica (MARAGON, 2005).

Nos parece que agora, analisando contribuições da questão 08, os alunos participantes da pesquisa reconhecem a dança como integrante da cultura corporal de movimento, independente desta temática ser produto ou produzida para um fim. Desta forma, refletimos a partir das respostas que o ensino das danças brasileiras na escola pode ser comemorativo, incorporado ao “dia D”, mas a forma como será implementada deverá fazer parte do conteúdo curricular da Educação Física, ressaltando sua função educativa. Um não exclui o outro, eles se comunicam e se complementam.

É importante salientar que, amparados pela Base Nacional Comum Curricular, a dança como parte integrante dos conteúdos das aulas de Educação Física, os alunos passarão a ter experiências e repertórios que podem ou não ser produzidos para serem apresentados em futuros eventos da escola. A questão não é trabalhar o conteúdo apenas com intuito para a festa, mas trazer a relevância do uso e da apropriação do conteúdo para um protagonismo comunitário. Neste sentido, o professor pode escolher e refletir com os alunos se farão alguma apresentação ou não, e quais tipos de danças são mais relevantes para aquele determinado contexto.

Os demais estilos de danças abordados na questão 08 demonstram que pode haver uma relação direta das danças estudadas na disciplina Ensino de Danças Brasileiras, pois muitas das opções mais assinaladas para se trabalhar futuramente, como o Boi Bumbá, o Xote, as Cirandas, o Frevo, a Quadrilha e o Valseado, são previstas pela ementa da disciplina (ver Anexo 3). O motivo da maior adesão dessas determinadas danças pode fazer parte de uma futura pesquisa.

7 CONCLUSÃO

De acordo com os dados analisados concluímos que o aprendizado de Ensino de Danças Brasileiras pode influenciar na futura atuação do professor de Educação Física a partir dos relatos e das respostas dos questionários dos alunos.

Foi verificado que existem diversas possibilidades para as Danças Brasileiras serem desenvolvidas de forma expositiva e prática, com amparo ou não de um especialista e/ou de ferramentas tecnológicas, como vídeos, a partir de um “vocabulário corporal” da cultura nacional, através das várias danças apresentadas. Embalados pela proposta da BNCC, os participantes da pesquisa entenderam a importância deste conhecimento ser produzido no processo de formação docente.

Entendemos que, diferentemente dos estudos anteriores, não se trata apenas de incluir as danças em festas, mas que a dança verdadeiramente passa a fazer parte da cultura corporal de movimento, e que este tema ultrapassa o sentido do “Dia De”, da festa e do currículo turístico.

A disciplina evidentemente proporcionou aos alunos um conhecimento e um interesse de aprofundamento ao tema das danças brasileiras, e aponta para que tal temática seja ensinada enquanto conteúdo pedagógico da Educação Física.

Este trabalho abre portas para entendermos o significado da adesão de determinadas danças, mais que outras, e de como, mais especificamente, elas seriam trabalhadas em suas formas (expositiva-prática). Cabe perguntar se efetivamente estes alunos egressos estarão trabalhando as Danças Brasileiras nas escolas, e a partir de quais instrumentos, gerando possibilidades de uma nova pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa Das Graças Camargos. ALVES, Leonir Pessate. **Processos De Ensino Na Universidade**: Pressupostos Para As Estratégias De Trabalho Em Aula. 10. Ed. – Joinville, Sc: Editora Univille, 2015.

ALMEIDA, Cleuza Maria de. **UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO**. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005 – ISSN 1679-8678

BARDIN, Laurence. **Análise De Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas Sobre A Experiência E O Saber De Experiência**. Rev. Bras. Educ. [Online]. 2002, N.19, Pp.20-28.

BIANCHINI, Henrique. **Quiz 02 - Passinho É Uma Dança Urbana?** 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vy8oueuKxgg>. Acesso em 15 abril 2019

BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação física escolar. *In*: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Orgs.). Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Unijuí, 2005, p. 150-156. **ENTRE O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO”**: pensando saídas do não-lugar da ef escolar I. Cadernos de Formação RBCE, p. 9-24, set. 2009

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. *Apud* UGAYA, Andresa De Souza. **A Dança Na Formação Docente Em Educação Física**. -Campinas, SP: [s.n], 2011.

_____. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/fundef/Ftp/leg/lein9394.doc>. . Acesso em 07 abril 2019

_____. **Ministério Da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, Df: Mec, 2017.

CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. **Histórias Das Práticas De Dança Na Escola De Educação Física Da UFMG**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 1, p. 193-208, setembro 2009.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas - Estratégias Para Entrar E Sair Da Modernidade**. Tradução De Ana Regina Lessa E Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Edusp, 2011. P.283-350: *Culturas Híbridas, Poderes Oblíquos*.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: Para Uso Dos Estudantes Universitários**. 5a Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHAVES, Elisângela. CÔRTEZ, Gustavo Pereira. PAULA, Juliana Araújo De. **Projetos Sociais E Dança: Lazer, Educação E Mediação Cultural**. In: Lazer, Práticas Sociais E Mediação Cultural. Christianne Luce Gomes, José Alfredo Oliveira Debortoli, Luciano Pereira Da Silva (Org.). 2019 [no prelo]

CHIOFI, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan De. **O Uso Das Tecnologias Educacionais Como Ferramenta Didática No Processo De Ensino E Aprendizagem**. III Jornada De Didática: Desafios Para A Docência E II Seminário De Pesquisa Do Cemad. 2014

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia Do Ensino De Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CÔRTEZ, G. P.; SEGALA, Lygia; SANTOS, Lucíola De Castro Paixão. **Processos De Escolarização Dos Saberes Populares**. 2003. Dissertação (Mestrado Em Educação) - Universidade Federal De Minas Gerais.

COUTO, Regina Célia Do. **Identidade E Cultura Sem Escolas De Fronteira: Nos Discursos, O Currículo Turístico**. UFPEL/ Unipampa. IX Anped Sul. Seminário De Pesquisa Em Educação Da Região Sul. 2012

DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. **A Dança Experimental No Contexto Da Educação Física: Possibilidades**. In.: Chaves, Elisângela; *Et Al* (Org.). Educação

Física: Diálogos Possíveis E Intervenções. Anais II Fórum Edudança. Belo Horizonte: Edudança/Eeffto/Ufmg, 2016. V 1. P.1-11

DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. **Corpo Contemporâneo & Dança Contemporânea**. In: IV Seminário Nacional De Dança Contemporânea. Belo Horizonte: Prodaex/Eeffto/Ufmg, 2004. V. 1. P. 1-7.

DUARTE, Vânia. **Aula Expositiva E Aula Dialogada**: Diferenças Que As Demarcam. Brasil Escola. [20--?] Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/aula-expositiva-aula-dialogada-diferencas-que-as-demarcam.htm>. Acesso em 09 maio 2019

EHRENBERG, Mônica Caldas. **A Dança Como Conhecimento A Ser Tratado Pela Educação Física Escolar**: Aproximações Entre Formação E Atuação Profissional. 2003. 129f. Dissertação (Mestrado Em Pedagogia Do Movimento) Faculdade De Educação Física, Unicamp, Campinas, 2003.

EHRENBERG, Mônica Caldas. 2008. **Os Currículos De Licenciatura Em Educação Física**: A Dança Em Questão SP: [s.n], 2008.

FERNANDES, Elisângela; SANTOMAURO, Beatriz. **Aula Expositiva**: O Professor No Centro Das Atenções. Nova Escola. 01 De Outubro De 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1402/aula-expositiva-o-professor-no-centro-das-atencoes>. Acesso em 09 maio 2019

FERREIRA, H. S; **As Lutas Na Educação Física Escolar**. Revista De Educação Física, Nº 135, V.1, 2006.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, P. E. Educação Física E Cultura Escolar: Critérios Para Identificação Do Abandono Do Trabalho Docente. In Congresso De Educación Física, 2006, Córdoba. Repensando La Educación Física: Actas. Córdoba, 2006. P. 738-746. *Apud* BRACH; GONZÁLEZ, 2005. *Apud* GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, P. E. **ENTRE O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO”**: pensando saídas do não-lugar da ef escolar I. Cadernos de Formação RBCE, p. 9-24, set. 2009

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E.; LEMOS, L. M. Formação do corpo e o caráter: representações sociais dos gestores educacionais das escolas das redes públicas do município de Ijuí sobre o papel da educação física na educação formal. *In: XII JORNADA DE PESQUISA, 2007. Anais da Jornada de Pesquisa, 8. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2007, p. 1-3. Apud: BRACH; GONZÁLEZ, 2005. Apud GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, P. E. ENTRE O “NÃO MAIS” E O “AINDA NÃO”:* pensando saídas do não-lugar da ef escolar I. Cadernos de Formação RBCE, p. 9-24, set. 2009

JOSÉ, Ana Maria De São. **Dança Contemporânea: Um Conceito Possível?** V Colóquio Internacional “Educação E Contemporaneidade. São Cristovão -Se/Brasil. Setembro De 2011.

KOCH, Marlene Zimmermann. **As Tecnologias No Cotidiano Escolar: Uma Ferramenta Facilitadora No Processo Ensino- Aprendizagem.** Sarandi, 2013

KOTZ, Débora Aline; MENTGES, Maiara; RANNOV, Carla Luiza; ABITANTE, Lucilaine Goin. **A Prática Docente E A Utilização De Metodologias Inovadoras No Ensino Da Matemática.** IV Congresso Internacional De Educação Científica E Tecnológica. 2017

KUNZ, Elenor *Et Al.* **Novas Diretrizes Curriculares Para Os Cursos De Graduação Em Educação Física:** Justificativa, Proposições, Argumentações. Revista Brasileira De Ciências Do Esporte. Vol. 20, P.37 – 47, 1998. *Apud* EHRENBURG, Mônica Caldas. 2008. **Os Currículos De Licenciatura Em Educação Física: A Dança Em Questão** SP: [s.n], 2008.

LABAN, Rudolf. O domínio do movimento. São Paulo: Summus,1971. *Apud* DINIZ, Isabel Cristina Vieira Coimbra. **A Dança Experimental No Contexto Da Educação Física:** Possibilidades. *In.:* Chaves, Elisângela; *Et Al* (Org.). Educação Física: Diálogos Possíveis E Intervenções. Anais II Fórum Edudança. Belo Horizonte: Edudança/Eeffto/Ufmg, 2016. V 1. P.1-11

MARANGON, Cristiane. **Dia De Festa Também É Dia De Aprender.** 01 De Novembro De 2005. Disponível Em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1539/dia-de-festa-tambem-e-dia-de-aprender>. Acesso em 03 maio 2019

MARTINS, C. A.; GIRAFFA, L. M. M. Formação do docente imigrante digital para atuar com nativos digitais no ensino fundamental. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDUCERE, 8.; CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIAS NAS ESCOLAS, CIAVE, 3., Curitiba, 2008. Anais... Curitiba: Champagnat, 2008. *Apud* QUEIROZ, Joelma De Pontes Silveira. **A Importância Do Uso Da Tecnologia Como Ferramenta Pedagógica Na Sala De Aula**. Congresso Nacional De Educação E Tecnologias. 2018.

MORANDI, Carla. O descompasso da dança e da educação física. *In*: STRAZACCAPA, Marta; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006. *Apud* UGAYA, Andresa De Souza. **A Dança Na Formação Docente Em Educação Física**. -Campinas, SP: [s.n], 2011.

PACHECO, A. J. P. Gênero e dança na Escola Nacional de Educação Física e Desportos: fragmentos de uma história. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1998. *Apud* CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. **Histórias Das Práticas De Dança Na Escola De Educação Física Da UFMG**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 1, p. 193-208, setembro 2009.

PÉREZ GALLARDO, Jorge S. (Org.) **Educação Física Escolar – Do Berçário Ao Ensino Médio**. Rio De Janeiro: Lucerna, 2003.

QUEIROZ, Joelma De Pontes Silveira. **A Importância Do Uso Da Tecnologia Como Ferramenta Pedagógica Na Sala De Aula**. Congresso Nacional De Educação E Tecnologias. 2018.

RINALDES, Marcília. **O Uso Da Tecnologia Como Ferramenta No Processo Ensino-Aprendizagem**. Portal Da Educação. [20--?]. Disponível Em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/o-uso-da-tecnologia-como-ferramenta-no-processo-ensino-aprendizagem/30114>. Acesso em 09 maio 2019

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. *In*: SILVA, T.T. (Org). **Alienígenas na sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p.159-177

SBORQUIA, Silvia P. Adança no contexto da educação física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional. Dissertação (Mestrado em Educação Física) –

Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002
Apud UGAYA, Andresa De Souza. **A Dança Na Formação Docente Em Educação Física**. -Campinas, SP: [s.n], 2011.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; PÉREZ GALLARDO, Jorge S. **As Danças Da Mídia E As Danças Na Escola**. Revista Brasileira De Ciências Do Esporte, Campinas, V.23, P.105 – 118, Jan. 2002. *Apud* CÔRTEZ, G. P.; SEGALA, Lygia; SANTOS, Lucíola De Castro Paixão. **Processos De Escolarização Dos Saberes Populares**. 2003. Dissertação (Mestrado Em Educação) - Universidade Federal De Minas Gerais.

SEGANTINI, Jéus Henrique. **O Uso Das Tecnologias Na Sala De Aula**, Como Ferramenta Pedagógica E Seus Reflexos No Campo. Foz Do Iguaçu, 2014

TARDIF, M. **Saberes Docentes E Formação Profissional**. Petrópolis, R.J.: Editora Vozes, 2002. *In* Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 10, p. 143-145, jan./dez. 2008.

UGAYA, A. Souza. **A dança na formação docente em Educação Física**. UNICAMP, Campinas/SP, p.1-186, Fev. 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000795311>

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa**. Rev SOCERJ. [online]. 2007 set-out; 20(5):383- 386. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf

ANEXOS

ANEXO 1 - CARTA CONVITE

Belo Horizonte, ____ de _____ de 2019.

Prezado aluno,

Vimos por meio desta convidá-lo a participar do trabalho de conclusão de curso intitulado “Entre as festas e a cultura corporal de movimento: um estudo sobre o lugar das danças brasileiras na educação física escolar” que está sob a responsabilidade de Isabel Bastos Avelar e orientação do prof. Dr. Gustavo Pereira Côrtes.

O objetivo geral desta investigação é levantar, através dos alunos que passaram pela experiência da disciplina EFI057 L6 – Ensino de Danças Brasileiras em 2017, qual foi a contribuição que o aprendizado desenvolvido ofertou ao aluno quanto à sua formação como professor.

A validação do instrumento de coleta de dados será realizada online. Os dados serão levantados através de questionários aplicados aos alunos que cursaram a disciplina, no qual sua presença se faz extremamente importante. Seu nome será mantido em sigilo e apenas serão divulgadas as informações referentes ao tema do trabalho. Todo este material ficará armazenado pela pesquisadora responsável, preservando o anonimato do entrevistado.

Nossa pretensão com essa investigação é trazer reflexões acerca das Danças Brasileiras na formação do professor de Educação Física e estimular a busca por ações didático-pedagógicas que fomente novos encaminhamentos para as Danças Brasileiras na área da Educação Física.

Contamos com sua colaboração.

Atenciosamente,

Isabel Bastos Avelar
(aluna responsável)

Prof. Dr. Gustavo Pereira Côrtes
(orientador)

ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este documento visa solicitar sua participação no trabalho de conclusão de curso (TCC) : “Entre as festas e a cultura corporal de movimento: um estudo sobre o lugar das danças brasileiras na educação física escolar”, e tem por objetivo investigar o aprendizado do conteúdo Danças Brasileiras desenvolvido na disciplina EF1057 L6 – Ensino de Danças Brasileiras no curso de Educação Física, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Minas Gerais, verificando junto aos alunos que passaram pela disciplina, em 2017, quais foram as contribuições ofertadas para sua formação como professor para atuar no ensino básico. Este trabalho de conclusão de curso está sendo realizado por Isabel Bastos Avelar sob a orientação do professor Dr. Gustavo Pereira Côrtes.

Como técnica de coletas de dados utilizar-se-á análise de questionário e estudo de caso. Espera-se que este trabalho se configure um importante estímulo nas discussões e reflexões acerca da formação e atuação do professor de Educação Física e reforce a importância de vislumbrar as manifestações corporais como fenômenos histórico-culturais.

Por intermédio deste Termo são garantidos os seguintes direitos: (1) solicitar, a qualquer tempo, maiores esclarecimentos sobre este trabalho; (2) sigilo absoluto sobre os nomes, apelidos, datas de nascimento, local de trabalho, bem como quaisquer outras informações que possam levar à identificação pessoal; (3) ampla possibilidade de negar-se a responder a quaisquer questões ou a fornecer informações que julguem à sua integridade física, moral ou social; (4) opção de solicitar que determinadas falas e/ou declarações não sejam incluídas em nenhum documento oficial, o que será prontamente atendido; (5) desistir, a qualquer tempo, de participar desta Pesquisa.

Uma cópia deste Termo será inteiramente disponibiliza a todos os participantes desta pesquisa.

Qualquer contato poderá ser feito diretamente com a pesquisadora responsável pelo e-mail: isabelb.avelar@gmail.com

Possíveis dúvidas e esclarecimentos:

Comitê de Ética em Pesquisa – COEP - UFMG

<https://www.ufmg.br/bioetica/coep/>

Universidade Federal de Minas Gerais

AV. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG -
CEP 31270-901

Unidade Administrativa II - 2º Andar - Sala: 2005

Telefone: (031) 3409-4592 - E-mail: coep@prpq.ufmg.br

“Declaro estar ciente das informações constantes neste “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” e entender que serei resguardado pelo sigilo absoluto de meus dados pessoais e da minha participação na Pesquisa. Poderei pedir a qualquer tempo, esclarecimento sobre esta Pesquisa; recusar a dar informações que julgue prejudiciais a minha pessoa, solicitar a não inclusão em documentos de quaisquer informações que já tenha fornecido e desistir, a qualquer momento, de participar da Pesquisa. Fico ciente também de que uma cópia deste Termo permanecerá arquivada com o respectivo Pesquisador”.

Participante:

Endereço:

E-mail: _____

Telefone: _____ Celular: _____

ANEXO 3 – EMENTA DA DISCIPLINA ENSINO DE DANÇAS BRASILEIRAS



Universidade Federal de Minas Gerais

Emissão

Diário de Classe

Página

Plano de Ensino

Período: 2017/2 **Ofertante:** 1000119 EDUCAÇÃO FÍSICA

Atividade: DIG EFI057 ENSINO DE DANÇAS BRASILEIRAS

Turma: L6

Professor(es): GUSTAVO PEREIRA CORTES

Avaliações

Cód:AV1	Tipo: PROVA	Nome: prova prática			
Data/Hora: 19/09/2017 09:30		Local: EEFFTO	Valor: 20,00	Peso:1,00	
Descrição: Avaliação prática: Norte, sul e centro oeste					
Cód:AV2	Tipo: PROVA	Nome: Prova Prática 2			
Data/Hora: 31/10/2017 09:30		Local: EEFFTO	Valor: 20,00	Peso:1,00	
Descrição: Processos de Ensino e Aprendizagem - danças do Nordeste e do Sudeste					
Cód:AV3	Tipo: TRABALHO	Nome: assistir a uma aula de danças brasileiras ou um es			
Data/Hora: 21/11/2017 09:30		Local: EEFFTO	Valor: 20,00	Peso:1,00	
Descrição: Relatório e descrição da experiência					
Cód:AV4	Tipo: TRABALHO	Nome: caderno de aulas			
Data/Hora: 21/11/2017 09:30		Local: EEFFTO	Valor: 20,00	Peso:1,00	
Descrição: caderno com descrição das aulas					
Cód:AV5	Tipo: PARTICIPAÇÃO	Nome: Trabalho de criação coreográfica em sala			
Data/Hora: 21/11/2017 09:30		Local: EEFFTO	Valor: 20,00	Peso:1,00	
Descrição: Elaboração coreográfica e apresentação na Mostra de Dança e Ritmo 2017					

Critérios para Cálculo de Nota Final

Descrição	Valor Parcial
Soma das notas das avaliações: AV1, AV2, AV3, AV4, AV5	100,00
Total :	100.0 pontos

Cronograma

Aula	Data	Dia	Horas Aula	Horário	Tipo	Assunto
1	01/08/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Teórica	Apresentação do Curso Texto: A Tradução da Tradição nos processos de Criação em Danças Brasileiras ; Processos metodológicos Caderno de aulas ; Entregar no final do curso.
2	08/08/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Aula Prática: História coreografada - Divisão de grupos Dinâmica e Processos de Ensino e Aprendizagem (PEA) Matrizes Indígenas - Ritmo Quente - Boi Bumbá
3	15/08/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Teórica	Não tera aula - Feriado
4	22/08/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Dança dos Caboclos/Inspiração indígena: Ocupação dos espaços. Processos de criação em Danças Brasileiras Danças da Região Norte - Ritmo do Carimbó e a Dança do Tacacá
5	29/08/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Região Sul do Brasil - Características da região Sul do Brasil Prática das danças Região Sul: Rancheira de Carreirinha e Chote Carreirinha Processo de Ensino e Aprendizagem: Valsa



Universidade Federal de Minas Gerais

Emissão

Diário de Classe

Página

Plano de Ensino

Período: 2017/2 Ofertante: 1000119 EDUCAÇÃO FÍSICA

Atividade: DIG EFi057 ENSINO DE DANÇAS BRASILEIRAS

Turma: L8

Professor(es): GUSTAVO PEREIRA CORTES

Cronograma

Aula	Data	Dia	Horas Aula	Horário	Tipo	Assunto
6	05/09/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Região Centro Oeste - Características da região Centro-Oeste do Brasil - Prática das Danças: Siriri Mandaia e Catira PEA: Sapateado e Palmeado
7	12/09/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	REVISÃO PARA PROVA PRÁTICA: Norte: Boi Bumbá e Carimbó(Dança do tacacá), Sul (Valseado, Chote Carreirinha e Caranguejo) e Centro Oeste (Catira e Siriri)
8	19/09/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Prova Prática Norte, Sul e Centro Oeste Processos de Ensino e Aprendizagem e Coreografias das seguintes regiões: Boi Bumbá - Norte Carimbó (tacacá) - Norte Valseado (rancheira de Carreirinha) - Sul Chote carreirinho/Caranguejo - Sul Catereté (Catira) - Centro - Oeste Siriri - Mandaia - Centro Oeste
9	26/09/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Discussões e análises da prova. Danças do Nordeste - Forro (Xote e Quadrilha)
10	03/10/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Danças do Carnaval do nordeste do Brasil: Maracatu e Frevo Dinâmicas de leituras do Gesto
11	10/10/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	A Região sudeste do Brasil Congado Mineiro - Uso de adereços cênicos (Congos e Moçambique - vivência) Cirandas de Paraty do Rio
12	17/10/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Não terá aula Semana do Conhecimento Participação no FestFolk BH
13	24/10/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Aula de Frevo - Criação individual Aula de revisão Danças do Nordeste Xote e Maracatu, Cirandas de Paraty e Congado.
14	31/10/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Prova prática 2 Danças do Sudeste e do Nordeste do Brasil Frevo
15	07/11/2017	Ter	2	09:30 - 11:10	Prática	Elaboração coreográfica - Mostra de danças e Ritmos segundo semestre dia 28 de novembro
16	21/11/2017	Ter	2	09:30 - 11:20	Prática	Ensaio para Mostra de Dança e Ritmo 2 semestre 2017

APÊNDICES**APÊNDICE - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS -
QUESTIONÁRIO ADAPTADO**

Nome Completo: _____

Aluno nº (para uso exclusivo da pesquisadora) _____

Atuará em Educação Física Escolar: Sim Não**1. Qual sua experiência com dança na escola básica?**

- Nenhuma.
- Aulas não vinculadas à escola.
- Festa junina.
- Apresentações em eventos escolares, sem relação com a Educação Física (ex: festa da família, dia das mães, dia dos pais, dia do índio etc).
- Danças de salão, como conteúdo da Educação Física.
- Dança de salão, como atividade em segundo turno.
- Danças brasileiras, como conteúdo da Educação Física (Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana; Danças do contexto comunitário e regional).
- Danças brasileiras, como atividade em segundo turno. (Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana; Danças do contexto comunitário e regional).
- Danças de matrizes estéticas culturais (danças em brincadeiras, jogos, com brinquedos, etc.).
- Danças de matrizes estéticas culturais, como atividade em segundo turno.
- Danças contemporâneas (Experimentação e análise os fatores de movimento como tempo, peso, fluência e espaço), como conteúdo da Educação Física.
- Danças contemporâneas, como atividade em segundo turno.
- Danças urbanas; Danças Sociais, como conteúdo da Educação Física
- Danças urbanas; Danças Sociais, como atividade em segundo turno.
- Danças religiosas, como conteúdo da Educação Física.
- Danças religiosas, como atividade em segundo turno.

2. Em sua formação acadêmica você cursou disciplinas relativas à Dança?

- Sim Não

Quais?

- EFI044 – Danças
- EFI057 - Ensino De Danças Brasileiras
- EFI058 - Ensino De Danças Contemporâneas
- EEF026 - Tópicos Em Educação Física E Esportes A - A Construção Do Sentido Da Dança
- EEF027 - Tópicos Em Educação Física E Esportes B - Dança, Educação E Lazer: Experimentações Reflexivas
- Tópico C Folclore e educação

3. Você considera que o tempo disponível no currículo destinado a essas disciplinas foi suficiente para sua formação?

- Sim
 Não

4. Em sua prática escolar, você abordará conteúdos das Dança Brasileiras em suas aulas?

- Sim
 Não

Se sim:

- A. Através de práticas recreativas/ lúdicas.
- B. Através da ajuda de um especialista.
- C. Através de vídeos.
- D. Através de aulas.

Se não:

- A. Não tenho instrução para isso.
- B. A escola não tem condições físicas para tal aula.
- C. Não temos um especialista que saiba tal tema.
- D. Acho este conteúdo inadequado para a escola.

5. Entre os conteúdos assistidos por você, junto às disciplinas de Danças e correlatas, durante a sua formação, quais você mais utilizará em sua atuação na escola?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Boi bumbá | <input type="checkbox"/> Outras danças da região |
| <input type="checkbox"/> Carimbó | Nordeste |
| <input type="checkbox"/> Catira | <input type="checkbox"/> Outras danças da região |
| <input type="checkbox"/> Chote Carreirinha /
Rancheira de Carreirinha | Norte |
| <input type="checkbox"/> Cirandas | <input type="checkbox"/> Outras danças da região |
| <input type="checkbox"/> Congado | Sudeste |
| <input type="checkbox"/> Forró | <input type="checkbox"/> Outras danças da região |
| <input type="checkbox"/> Frevo | Sul |
| <input type="checkbox"/> Maracatu | <input type="checkbox"/> Quadrilha |
| <input type="checkbox"/> Outras danças da região | <input type="checkbox"/> Sapateado e Palmeado |
| Centro-Oeste | <input type="checkbox"/> Siriri |
| | <input type="checkbox"/> Valsa / Valseado |
| | <input type="checkbox"/> Xote |